

O BATISMO NA VISÃO DO POVO: CRÔNICA DE UM EXERCÍCIO PRÁTICO DE TEOLOGIA

O presente artigo quer ser o relato de um trabalho acadêmico realizado por um grupo de alunos do quarto ano de 1995 no ITESP, situando-se no contexto da disciplina *Sacramentos da Iniciação*. Tem sua origem no interesse comum do professor e dos alunos em elaborar teologia, sempre em maior organicidade com a fé vivenciada e formulada pelo povo. Para tanto, o grupo empenhou-se na realização de uma pesquisa de campo que veio a constituir-se num trabalho laboratorial em que se fez construir com o objeto de pesquisa, a própria teoria como encaminhamento concreto, deste a delimitação até a descrição dos resultados. Desta maneira, os resultados modestos que aqui serão descritos possuem, pois, este lugar vital. São dados com pretensão de objetividade, porém bem colados a este processo vivenciado com empenho e seriedade pelo grupo na busca de compreensão da temática. Vale ressaltar o caráter exploratório deste trabalho. Constitui-se, de fato, muito mais num exercício acadêmico que propriamente em pesquisa científica devido, não só às limitações de tempo, de técnica e de infra-estrutura, mas aos objetivos mesmos do trabalho.

O relatório seguirá o caminho cronológico do trabalho realizado pelos alunos. Descreverá primeiramente a problemática metodológica, por se tratar exatamente da gênese e do tratamento dado ao objeto-problemática de estudo, passando, em seguida, para a leitura dos dados pesquisados em que se busca ter destes uma compreensão mais analítica.

1. A BUSCA DE UM CAMINHO: QUAL O SENTIDO POPULAR DO BATISMO?

1.1. Tomando consciência da problemática

A problemática colocada em termos amplos era a da visão popular do batismo. Nascia de uma motivação que, ao longo do debate, foi se tornando consenso no grupo, bem como adquirindo contornos mais nítidos, seja no exercício de delimitação, seja na consciência da hipótese geral que vinha embutida, a saber, da diferença entre a visão popular do batismo e a teologia oficial da Igreja, o que manteria um paralelismo entre essas duas visões e práticas muito, embora se encontrassem na mesma prática ritual.¹ O popular foi delimitado como o grupo específico dos “católicos não-participantes” de onde se podia inferir logo a seguinte problemática: quais os fatores motivadores da busca do batismo por essa parcela de católicos, uma vez que em outros momentos a busca dos bens oferecidos pela Igreja apresenta índices de busca bem menores? A problemática assim delimitada assumiu os termos que seguem: quais os elementos teológicos que motivam a busca do batismo pelos católicos não-militantes? Por elementos teológicos entendeu-se o imaginário popular que motiva a busca do batismo pelo referido grupo e, por católicos não-militantes, a parcela do universo católico que vive à margem da práxis continuada da Igreja tanto em termos culturais como pastorais. Após o levantamento de diversas hipóteses que foram discutidas e criticadas tecnicamente definiram-se as quatro que seguem como encaminhamento coerente à problemática: o católico não militante procura o batismo para: a) não morrer pagão; b) para tornar-se gente perante a sociedade; c) desejando proteção para vida; d) por tradição.²

1.2. Encaminhando concretamente

Estando claro o que se queria compreender, bem como as saídas sugeridas pelas hipóteses passou-se à discussão da metodologia e da técnica a serem adotadas como acesso ao objeto em estudo. Definindo-se pela metodologia quantitativa e a técnica do questionário aberto³, o grupo passou a formular questões para a elaboração dele, aparecendo um quadro amplo de perguntas: 1) *Por que você procura o batismo?* 2) *Como a família se sente quando a criança é batizada?* 3) *O que é batismo para você?* 4) *Por que batizar na Igreja católica?* 5) *Com qual idade se deve batizar?* 6) *Haveria algum problema em não batizar uma pessoa?* 7) *Há alguma mudança na criança após o*

1. O grupo assume o trabalho como uma possibilidade de confronto entre o teórico e o prático. Entende que o acesso à realidade tem uma utilidade tanto metodológica: interação entre a fé vivenciada e refletida, como pastoral: compreensão das realidades onde cada um atua. Com esta motivação vai descobrindo-construindo coletivamente os passos do projeto de pesquisa.

2. As hipóteses formuladas desta forma pretendem estabelecer alguma relação entre a variável fixa não-participação e as variáveis seguintes: não morrer pagão, tornar-se gente, proteção, tradição. Sobre a classificação das hipóteses e a relação das variáveis cf. Antonio C. GIL, *Métodos e técnicas de pesquisa social*, p. 61-66.
3. Sobre a natureza quantitativa e qualitativa da pesquisa, cf. Antonio CHIZZOTTI, *Pesquisa em ciências humanas e sociais*, passim; Raymond BOUDON, *Os métodos em sociologia*, p. 24-95.

batismo? 8) É importante ter padrinhos de batismo? 9) O batismo implica em algum compromisso para os pais? 10) Quem pode fazer o batizado? 11) Você faz festa no dia do batismo?

Como campo concreto de pesquisa foram escolhidos os moradores de favelas, cortiços e bairros de classe média baixa. Daí se retirou uma amostragem de duzentas pessoas seguindo o critério da amostragem simples por acessibilidade que não visa estabelecer relação entre variáveis específicas tais como classe, sexo, idade etc. Aplicado o questionário passou-se ao tratamento sistemático das respostas obtidas. Para este trabalho foram escolhidas as perguntas que tocavam mais diretamente as hipóteses: 1) *Por que você procura o batismo?* 2) *O que é batismo para você?* 3) *Por que batizar na Igreja Católica?* 4) *Tem algum problema em não batizar uma pessoa?* As respostas múltiplas e variadas foram agrupadas em categorias, representadas graficamente, tabuladas e lidas quantitativamente. A seguir vamos descrever apenas os resultados desta tabulação omitindo os quadros e gráficos organizados pelo grupo bem como a leitura estatística.⁴

4. A leitura dos dados seguiu os passos da tabulação, da leitura estatística, da análise particularizada de cada pergunta-resposta, chegando às conclusões ou “generalizações”. Aqui passamos logo a descrever as “conclusões” o que é, por certo, interesse mais imediato de um artigo.

2. UM CAMINHO DE BUSCA: A VISÃO DO SENTIDO POPULAR DO BATISMO

2.1. Uma primeira visão

- 1) Por que você procura o batismo? Tradição 28,0%; Ligação com Deus 18,0%; Fazer parte da Igreja 15,0%; Salvação-Libertação 12,0%; Prosperidade 10,0%; Por ser norma 9,5%; Vida nova 4,5%; vivência do amor 1,5%; Não respondeu 0,5%.
- 2) O que é o batismo para você? Ligação como Deus 21,5%; Sacramento de iniciação 16,5%; Bênção-bem-estar 14,5%; Identidade pessoal 9,5%; Dom de Deus 7,5%; Libertação do pecado 6,5%; Compromisso 5,0% Não morrer pagão; 4,5% Outras 13,5%.
- 3) Por que batizar na Igreja Católica? Tradição 63,0%, Igreja Católica é a verdadeira 18,0%; Opção pessoal 9,0%; Fé em Deus 5,0%; Pode ser em qualquer igreja 1,5%; Realização pessoal 0,5%; Indecisão perante outras 0,5%; Para batizar em criança 0,5%; Outras 1,5%.
- 4) Haveria algum problema em não batizar uma pessoa? Sim 75%; Não 22,0%; Depende 3,0%. Os que responderam sim: Faz ser gente 17,0%, Liga com Deus 12,0%; Liga com a igreja 12,0%; Protege 11,5%; É lei 10,0%; É salvação 8,0%; Livra do pecado 1,5%; Outras 1,5%; Não respondeu 1,5%.

Percebe-se que a direção das perguntas condiciona o percentual das respostas. A primeira toca mais diretamente nas motivações e tende a revelá-las, de fato. Por estar mais dirigida às motivações pessoais e exigir menos formulação compõe um quadro de respostas com percentuais mais ou menos equilibrados e próximos, uma vez que cada entrevistado sabe expor suas motivações. Ao contrário, a segunda pergunta, gera um quadro com percentuais diversos tendendo a repetir as noções aprendidas com a catequese oficial. As respostas demonstram dificuldades de formulação o que leva a respostas evasivas e nem sempre coerentes. De fato trata-se de uma pergunta que exige uma análise conceitual sobre o batismo. As duas perguntas seguintes visam aprofundar as duas anteriores e, neste sentido, confirmam ou negam a tendência das respostas anteriores.

Em um primeiro olhar já se pode ver que as respostas apontam para algumas direções e fornecem alguns fragmentos sobre a teologia popular do batismo:

- O batismo é buscado por costume ou tradição;
- Há uma motivação religiosa que pode ser observada nas categorias: Ligação com Deus, Fazer parte da Igreja, Salvação, etc;
- O povo tende a repetir as noções recebidas da catequese oficial da Igreja: quando questionado sobre o que *é o batismo*; as respostas às questões 1 e 2 demonstram uma situação de paralelismo entre as motivações pessoais e as noções recebidas da catequese oficial: uma coisa é o que se busca, outra coisa o que se fala sobre o batismo;
- O batismo tem um sentido de salvação atual: é bênção, bem-estar, proteção e prosperidade;
- Os católicos não-militantes buscam o batismo porque se sentem como que numa pertença natural à Igreja Católica que é a *Igreja verdadeira* e por isso fazem uma *Opção pessoal* por ela;
- O batismo confere identidade pessoal, quem o recebe deixa de ser pagão, passa a ser cristão, passa a ser gente, não sofre discriminação. O rito atinge a dimensão pessoal do indivíduo transformando-o em alguém com identidade dentro do grupo;
- Há uma identidade entre aquilo que Deus confere no batismo e a vida concreta da pessoa, o bem espiritual é bem material, a salvação é antes de tudo algo atual.

2.2.A visão dos não-militantes

Os fragmentos possuem uma coerência de fundo. Com certeza são elaborações compostas de sobras do catolicismo tra-

5. Este momento da interpretação dos resultados foi, sem dúvida, um desafio para o grupo, como também o é para qualquer pesquisador. Trata-se de um exercício que exige perspicácia, reflexão e criatividade bem como um respaldo teórico mais amplo. Cf. Antônio GIL, op. cit. p. 188-189; Maria C. de Souza MINAYO (org.), *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*, 67-80.

dicional como de pedaços da catequese oficial da Igreja, como diria Gramsci. No entanto, pode-se perceber neles um substrato mais coeso, uma lógica que costura as partes e que permite falar em visão popular do batismo.⁵ Trata-se de uma dupla dialética:

2.2.1 Tradição-Identidade ou relação indivíduo-grupo.

O batismo introduz a pessoa na sociedade, toma-a participante de um conjunto de sentido cultural pré-dado e integrador. A categoria tradição, portanto, tem um sentido sócio-religioso que está longe de qualquer conotação secularizante que faça oposição ao religioso, como pode parecer à primeira vista. Batizar por Tradição é aderir, via de linguagem religiosa, ao mundo da cultura, é ligar-se a essa totalidade de sentido que vai além do cotidiano profano e que liga o indivíduo ao grupo evitando seu anonimato ou sua anomalia individual. Neste sentido podemos dizer que o batismo exerce um papel socializador a medida que ritualmente liga, conecta, introduz e identifica. Esta dialética entre a objetividade cultural e a subjetividade pessoal é dinâmica, tem sentido de passagem. O indivíduo vai do não-ser ao ser, do anômalo ao normal, do pagão ao cristão, do desligado ao ligado, do caos ao cosmos.

A socialização que efetivamente se dará ao longo de sua vida e com seu esforço de interiorização do conjunto de sentido do grupo é ritualmente antecipada pelo mundo dos adultos que o acolhem e o iniciam no grupo. Tradição e identidade, portanto, são duas pontas de um mesmo eixo. Buscar o batismo é fazer com que o indivíduo entre para o mundo como um integrante legítimo. O mundo é a totalidade de sentido que tem sua nascente em Deus, que passa pela Igreja católica como uma espécie de Igreja cultural à qual todos pertencem naturalmente e isso dispensa qualquer esforço de pertença ativa ou de militância. O indivíduo recém nascido ao ser batizado adquire uma identidade dentro desta totalidade e passa a fazer parte dela como um membro ligado e reconhecido.

2.2.2. Sagrada-Profano, para além do dualismo.

Esta relação sagrado-profano perpassa as respostas. Para além das distinções de significados e cortes rígidos entre transcendente e imanente, espiritual e material, percebe-se uma identificação fundamental entre eles. **Batismo é vida concreta** no grupo. A graça que o rito confere é prosperidade, bem-estar. Bem espiritual e bem material são uma única operação da bondade de Deus. A religião, portanto, é algo vital, é *síntese*

*vital*⁶, a busca do batismo é busca de vida e de vida melhor, de superação dos desamparos e perigos, é segurança e saúde. O batismo enche a vida concreta da graça e da proteção de Deus.

6. Cf. *Puebla*, nº 448.

Em síntese, pode-se inferir destas duas dialéticas ao menos quatro sentidos que o batismo tem para os católicos não-militantes. Um sentido existencial: o batismo tem a ver com a existência concreta das pessoas, resolve o problema das contingências da vida e confere identidade a cada uma delas fazendo-as passar do não-ser ao ser. Um sentido cultural: busca-se o batismo devido a um sentido pré-dado ao grupo, ser católico é participar deste sentido. Batizar é ligar-se ao mundo sócio-cultural. Um sentido material: o batismo resolve o problema da vida concreta nas suas condições materiais e cotidianas, opera uma salvação-libertação atuais. Um sentido sacramental: a vida é transparente, o espiritual não se opõe ao material mas se dá por dentro dele. O batismo enche a vida de graça.

3.CAMINHOS E BUSCA: DESAFIOS PASTORAIS

O trabalho teve desde o início uma motivação pastoral, conforme já foi explicitado no primeiro momento, e, por isso um confronto com o aspecto pastoral se impõe neste momento para o grupo. No confronto que vai sendo feito entre o quadro revelado pela pesquisa e a práxis pastoral da igreja, os alunos percebem pontos de contato e pontos de tensão.

3.1. Ponto de contato: sentido existencial e sentido pascal

O batismo possui para os católicos não-participantes uma dinâmica de transformação existencial, confere às pessoas uma identidade que antes elas não tem: passam de pagãs a cristãs, da desproteção à proteção, de anônima à reconhecida... Esta dinâmica é uma das sustentações da busca e da compreensão popular do batismo. Ora, não é outra a teologia que funda todo o ritual do batismo: o sentido pascal, de passagem do velho para o novo, da morte para a vida, sentido de nascimento para uma nova identidade de filho de Deus em Jesus.⁷ Esta coincidência parece nos desafiar a uma maior e melhor exploração do aspecto ritual do sacramento do batismo no sentido de explicar com mais vigor e plasticidade sua dinâmica de passagem de forma a integrar sempre mais o cultural e o teológico. O aspecto ritual do batismo com certeza merecerá maior atenção e cuidado tanto no destaque dos simbolismos como na centralidade do recém nascido que é batizado. O caminho de uma catequese ritual ou simbólica talvez seja mais fecundo do que o de uma catequese racional veiculada nos cursinhos de fim de semana ou horas antes do batizado.

7. Cf. Vitor CODINA e Diego IRARRAZAVEL. *Sacramento da iniciação: água e Espírito de liberdade*, passim.

3.2. Pontos de tensão

Um primeiro ponto de tensão pode ser observado no nível eclesial. O católico não-militante considera-se pertencente à Igreja. A Igreja católica é a Igreja dos pais, da tradição; é a Igreja verdadeira. Esta constatação parece revelar uma noção de Igreja não unicamente geográfica mas cultural, não unicamente institucional mas sentimental. Os não militantes sentem-se pertencentes à Igreja, uma espécie de pertença passiva. Podemos dizer que não vão para dentro da Igreja porque têm a Igreja dentro. Este dado choca-se com um modelo eclesial basicamente geográfico, o que em nível pastoral implica em arrebanhamento de fiéis e em exigências de inserção e militância na comunidade. A tensão portanto reside entre a prática associativa e a cultural, o grupo organizado e o sentimento socialmente difuso e, por que não dizer, entre o templo e a casa. Isto tudo nos faz pensar “nas muitas moradas” que possui a “casa do Pai”, ou, numa práxis sacramental que considera as diferentes formas de pertença à Igreja e que descubra mecanismo de ida até os não-militantes e não fique aguardando que venham onde estão as paróquias e comunidades.

Pode-se perceber ainda uma tensão no nível catequético. O discurso popular revela uma teologia prática, colocada na vida e cheia de sentimentos. A catequese oficial é de tom predominantemente racional e a prática dos *cursinhos de batismo* demonstra uma comunicação unilateral sem diálogo entre o que os fiéis buscam e o que se oferece. Não se trata naturalmente de idealizar a visão popular e fazer dela o critério da práxis batismal. Trata-se de dialogar, de confrontar as expectativas, de interagir as linguagens elaborando pedagogicamente a fé comum.

Um terceiro ponto de tensão, com certeza presente em toda práxis eclesial, pode ser visto no nível socio-político. O ritual do batismo opera uma transformação simbólica na vida do indivíduo-grupo sua função é de passagem que confere identidade. O desafio que ainda permanece é o da interação entre a “transformação simbólica” e a “transformação social” sem o prejuízo mútuos. Numa inserção na comunidade de fé esse aspecto tende a ser mais visível na medida que a pessoa entra em relação direta com outras pessoas do grupo e é desafiada a criar com elas laços de convivência e partilha. Como vimos, a identidade conferida tem um aspecto social, faz o indivíduo ser reconhecido como gente e pertencer a uma dada cultura. A noção correlata e equidistante desta é a de cidadania quando, além do direito de pertencer a..., o indivíduo tem direito de participar na... Esta dicotomia não ocorre por exemplo nos grupos primitivos e, de certa forma, nem nas teocracias quando o ritual de iniciação é nascimento para a vida real do grupo. Há quem afirme que se

trata de uma dicotomia inerente aos tempos modernos que distingue as esferas do político e do religioso. No entanto o desafio de uma práxis de fé encarnada na história tem, não só um respaldo bíblico, como também sociológico: é a articulação entre o político e o cultural na função social da religião.

4. BUSCANDO SEMPRE...

Ficou visível nesta crônica a concomitância dos aspectos técnico e narrativo. Uma linguagem mista pouco usual nos meios acadêmicos. No entanto esta mixagem se impôs devido mesmo ao objetivo do artigo: de relatar a experiência concreta de um exercício prático de teologia, dado em sala de aula. O que aqui se pôde ler já é palavra de terceira geração. A primeira foi a palavra dos próprios entrevistados e dos alunos durante o trabalho e a segunda a palavra do primeiro relatório dos dados da pesquisa. Portanto, o importante é não confundir a última palavra com a primeira ou a análise com a realidade mesma. Eis o limite deste relato como o de qualquer pesquisa. Enquanto aqui se fixam alguns conceitos, lá fora a realidade se move dinamicamente. No entanto, o próprio grupo avaliou o caráter meramente indicativo dos resultados, ressaltando mesmo o primado da vivência do processo de “construção de conhecimento” e de elaboração de teologia a partir de dados pesquisados, sobre os resultados daí obtidos.

As “conclusões”, com certeza, além de confirmarem as hipóteses levantadas, confirmam o saber convencional em torno da problemática. O mérito fundamental é, de fato, o da busca e da elaboração pessoal de uma teologia sempre mais encarnada.

BIBLIOGRAFIA

- BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo, Paulus, 1995.
- LOUDON, Raymond. *Os métodos em sociologia*. São Paulo, Ática, 1989.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo, Cortez, 1991.
- CODINA, Vitor e IRARRAZAVAL, Diego. *Sacramentos da iniciação: água e Espírito de liberdade*. Petrópolis, Vozes, 1988.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, Atlas, 1994.
- RUDIO, Victor Franz. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis, Vozes, 1995.

João Décio Santos (Org)
Organizador de Pesquisas — ITESP